

V Fórum Social Mundial

FUP amplia a luta contra os leilões de blocos petrolíferos

A oficina realizada pela FUP e CNQ no Fórum Social Mundial, no último dia 29, deu continuidade à luta contra os leilões de blocos petrolíferos, ampliando o debate com a sociedade e representantes do governo. Os petroleiros desencadearam em Porto Alegre a campanha nacional contra a 7ª rodada de licitações já anunciada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) para outubro deste ano.

A oficina **Consequências para a sociedade brasileira do novo marco regulatório do setor petróleo no Brasil** atraiu a atenção dos participantes do V FSM, reunindo mais de 100 pessoas em torno do debate. Participaram da

mesa coordenada pela FUP o deputado federal Luciano Zica (PT/SP); o professor da UNB, Baltista Vidal, responsável pela criação e gestão do programa Pró-Álcool; e o assessor da diretoria de E&P da Petrobrás, Ricardo Latge, e o técnico do DIEESE e assessor da FUP, Henrique Jäger.

Principais resoluções da oficina da FUP no Fórum Social Mundial: **Realização** de um plebiscito nacional para discutir o marco regulatório do setor petróleo no Brasil; **Iniciar** um movimento nacional para que o Governo brasileiro volte a controlar 50% mais 1 do capital social total da Petrobras, e não apenas a maioria das ações com

direito a voto (ordinárias); **Criar** uma comissão coordenada pela FUP, com a participação de parlamentares e representantes da sociedade civil, para organizar o movimento de resistência ao 7º leilão; **Revisão** imediata do papel do CNPE e, principalmente, da ANP, com ênfase na democratização e transparência destas instituições; **Mudança** na inserção internacional da Petrobrás, com a realização de parcerias estratégicas, priorizando a América Latina, que apontem para a construção da Petro-América; **Revisão** imediata da política de preços de derivados de petróleo, assim como a distribuição de royalties; entre outras resoluções.

Conselho Deliberativo tem reunião extraordinária para reavaliação atuarial do Plano Petros

FUP exige esclarecimentos antes que qualquer deliberação seja tomada

A Direção da Petros enviou ao Conselho Deliberativo proposta de alteração das hipóteses atuariais do Plano Petros, com base na substituição das tábuas de mortalidade e invalidez, o que elevará a reserva matemática dos atuais R\$ 25,16 bilhões para R\$ 27,27 bilhões. Com isso, o déficit técnico do Plano Petros em 2004 passaria dos atuais R\$ 3,16 bilhões para R\$ 5,27 bilhões. A informação foi dada pelo nosso representante no Conselho Deliberativo da Petros, Paulo César Martin, que, junto com os demais conselheiros, foram convocados para uma reunião extraordinária nesta quarta-feira (02).

A FUP solicitou reunião urgente com o presidente Wagner Pinheiro e a

direção da Petros para esclarecimentos e orientou todos os conselheiros a não deliberarem sobre esta questão antes que o debate seja feito com o movimento sindical. A Federação quer discutir mais detalhadamente esta reavaliação atuarial, já que sempre cobrou das patrocinadoras do Plano Petros o reconhecimento de déficits encobertos por falsas premissas e a solução das pendências com seus participantes (78/79, pensionistas, plano para os novos, entre outras).

Portanto, é importante que esta questão seja amplamente debatida para que os déficits do Plano Petros sejam reavaliados com responsabilidade, levando, assim, segurança a todos os participantes.

Eleições na Petros

Últimas semanas para votar

Termina na sexta-feira após o Carnaval (dia 11) o prazo para escolher os conselheiros que irão representar nos próximos quatro anos os trabalhadores nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros. Os participantes podem votar pela internet ou pelos Correios e o processo eleitoral ocorrerá normalmente durante o período de Carnaval. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida no portal da Petros na internet – www.petros.com.br - ou pelo telefone 0800 560055.

É importante que todos participem da votação, garantindo, assim, que os conselheiros eleitos sejam de fato representantes dos trabalhadores e estejam comprometidos com a defesa dos direitos e interesses dos par-

Continua no verso

(Continuação)

ticipantes na Petros. Por isso, é fundamental que tanto os aposentados quanto os companheiros da ativa não deixem para votar nos últimos dias, quando, normalmente, os computadores ficam mais lentos, já que a rede da Petros e da Petrobrás na internet ficam sobrecarregadas.

A importância do voto da ativa - Nas eleições passadas para os Con-

selhos Deliberativo e Fiscal da Petros, apenas um terço da ativa participou do processo e votação. A omissão de muitos companheiros da ativa em relação à Petros certamente terá sérias consequências no futuro, já que o bem estar de suas famílias estará diretamente associado ao desempenho do nosso fundo de pensão.

Portanto, é fundamental que os

trabalhadores da ativa garantam o quanto antes a sua participação nestas eleições, escolhendo criteriosamente os candidatos mais aptos a representá-los nos Conselhos da Petros. A votação pode ser feita, acessando a intranet, onde há um link para a página da Petros. É necessário ter em mãos a matrícula da Petros e a senha para votação.

FUP apóia chapa Unidade em Defesa da Petros

A luta pela gestão da Petros está diretamente relacionada às principais propostas da chapa apoiada pela FUP, CNQ, CUT e ANAPAR. Para o Conselho Deliberativo, a chapa **Unidade em Defesa da Petros** é composta pelos companheiros **Paulo César Martin** (titular) e **Cláudio Alberto de Souza** (suplente), representados na cédula pelo número 2. Para o Conselho Fiscal, a chapa é integrada pelos companheiros **José Genivaldo Silva** (titular) e **Wallace Byll Monteiro** (suplente), representados na cédula pelo número 4.

São companheiros engajados na luta histórica do movimento sindical para solucionar os problemas da Petros e garantir os direitos dos participantes. É por isso que os candidatos apoiados pela FUP e pela maioria dos nossos sindicatos continuarão a luta incansável pela gestão da Petros. Confira as principais propostas da Chapa da FUP:

- **Fim** do limite de idade 78/79 e Fim do limite de teto;
- **Mudanças** no cálculo das aposentadorias antecipadas para quem ingressou na Petros após 79;

- **Eliminação** dos déficits do Plano Petros e Democratização do Estatuto;
- **Plano** para os empregados novos e Melhoria nos demais planos da Petros;
- **Recomposição** do valor dos benefícios e Correção do cálculo das pensões;
- **Impedir** a separação de Massas do Plano Petros;
- **Ingresso** de ex-participantes e outros trabalhadores no Plano Petros;
- **Anular** o contrato de pagamento com títulos públicos da dívida da Petros;
- **Criação** de novos empréstimos para os participantes e assistidos;

Esclarecimento sobre o CDPP

A FUP esclarece aos companheiros da ativa e aposentados que apóia unicamente a chapa **Unidade em Defesa da Petros** e não tem qualquer vínculo com a chapa *Fidelidade e Luta*, que em seus materiais de divulgação tem utilizado indevidamente o nome da Federação como um de seus apoiadores, pelo fato da nossa instituição ser integran-

te do Comitê em Defesa dos Participantes da Petros (CDPP).

O mesmo tem ocorrido com o Sindipetro-RS, que apesar de integrante do CDPP, tem uma chapa própria disputando as eleições da Petros. A FUP deixa claro que o CDPP não tem caráter deliberativo, sendo, portanto, uma frente de luta em defesa dos participantes da

Petros. Foi com esse objetivo que foi criado em 2001, tendo a FUP como sua principal articuladora. Mas, lamentavelmente, devido a manipulações políticas da maior parte das instituições que o compõem, o CDPP acabou desvirtuando-se de seu principal objetivo que é a unificação de todos os participantes na luta pelos seus direitos.

Mais de 80% dos aposentados e pensionistas já receberam os três benefícios como tratamento isonômico

Aposentados que fizeram greves de 94 e 95 recebem em fevereiro reflexos dos dias parados

Fruto das negociações da campanha reivindicatória do ano passado, cerca de 80% dos aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás já receberam os três benefícios a título de tratamento isonômico, coroando, assim, uma luta histórica de resistência às cooptações das antigas gestões da Petros e da Petrobrás que de tudo fizeram para empurrar goela abaixo dos participantes o natimorto Plano Petrobrás Vida (PPV). Até o dia 06 de janeiro, 15.680 dos 20.364 aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás que não migraram já haviam sido contemplados com os três benefícios. Outros 17.888 aposentados e pensionistas garantiram o recebimento da diferença de 0,5 ou 0,25 benefícios recebidos na época em que, equivocadamente, aceitaram migrar para o PPV.

Ou seja, mais de 81% dos aposentados e pensionistas foram contemplados com o tratamento isonômico, rei-

vindicação que, além de ser resolução congressual dos petroleiros, foi também bandeira de luta adotada por diversas entidades representativas dos aposentados e pensionistas da Petrobrás. As mesmas que hoje esbravejam contra o tratamento isonômico, devido a disputas políticas com a FUP, cujo principal pano de fundo são as eleições da Petros. O posicionamento dúbio destas entidades tem gerado uma tremenda confusão entre os seus associados que, sem saber o que fazer, têm recorrido à FUP para buscar orientações.

É neste sentido que a Federação volta a reafirmar a todos os aposentados e pensionistas que o tratamento isonômico, mais do que uma conquista, é um direito que foi garantido pelo movimento sindical após anos e anos de luta. Estamos zerando um passivo criado pela Petrobrás e fazendo justiça a todos os companheiros que não se deixaram iludir pelo PPV, sem prejuízos

àqueles que, equivocadamente, migraram.

O prazo final para garantir o recebimento dos três benefícios é o dia 07 de março. Quem devolver à Petros o termo de adesão até esta data receberá o pagamento em 24.03. Já os termos que chegarem à Petros até o dia 03 de fevereiro, permitirão que o pagamento da isonomia seja efetuado no dia 25 deste mês.

Reflexos dos dias parados – A Petrobrás informou à FUP, na reunião de Acompanhamento do ACT, ocorrida no dia 24 de janeiro, que estará efetuando agora em fevereiro o pagamento dos reflexos dos dias parados nas greves de 94 e 95 para os aposentados e demais empregados que se desligaram da empresa. Esta é mais uma vitória do movimento sindical petroleiro, cuja conquista é fruto do poder de organização, luta e, principalmente, unidade da nossa categoria.